

Apresentação

Maria Cláudia Da Veiga Soares de Carvalho
Flávia Milagres Campos
Fabiana Bom Kraemer

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CARVALHO, M. C. V. S., CAMPOS, F. M., and KRAEMER, F. B. Apresentação.
CARVALHO, M. C. V. S., CAMPOS, F. M., and KRAEMER, F. B., eds. *Tecnologias sociais e de comunicação como recursos educacionais em alimentação* [online].
Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 11-16. ISBN: 978-65-5630-198-3.
<http://doi.org/10.7476/9786556301983.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

MARIA CLAUDIA DA VEIGA SOARES DE CARVALHO
FLÁVIA MILAGRES CAMPOS
FABIANA BOM KRAEMER

Este livro foi organizado por professoras pesquisadoras vinculadas à Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Lassan), com financiamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (MCTIC/CNPq) e apoio do Laboratório Digital de Educação Alimentar e Humanidades (Ladige) e Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação (Nectar), ambos parceiros da Rede Ibero-Americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade (Rede Naus). Esta iniciativa resulta de estudos que vêm sendo realizados no âmbito das pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGN/ UFRJ) e no Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPG-ANS/ UERJ) e de Instituições vinculadas à Rede Lassan, cujo intercâmbio entre docentes tem permitido identificar percepções comuns sobre a prática da pesquisa.

Consideramo-nos herdeiros de uma política de indução de iniciativas que fomentaram a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) no Brasil nos últimos 15 anos. Dada às mudanças na condução desse processo, há uma tensão impondo-se a todos os envolvidos com a temática da SAN e do DHAA e coloca-se o desafio: como pensar as conquistas realizadas e continuar avançando?

No cenário atual, as tecnologias de comunicação muitas vezes nos desorientam com excesso de informações superficiais que obedecem a uma lógica de consumo, no entanto, nessa coletânea, nos desafiamos a pensar eticamente sobre nossas alternativas de alimentação e saúde na prática. A temática da SAN e do DHAA continua a suscitar debates e a propor

novas ações, mas em uma conjuntura menos favorável. O desenvolvimento científico e tecnológico, no Brasil, continua hoje tendo que enfrentar a desigualdade social em sua experiência cotidiana, porém com desmonte acelerado do papel do Estado em relação à gestão da vida coletiva. Nesse contexto, parece-nos fundamental identificar um discurso neoliberal capitalista na construção de um DHAA que responsabiliza individualmente o cidadão, e que atende à pressão de um complexo industrial Médico/Alimentar¹ na promoção de uma alimentação saudável.

Desse modo, buscamos reunir textos derivados de projetos de pesquisa que se aprofundassem no tema Tecnologias Sociais e de Comunicação na temática da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) com articulações entre prática e teoria. Por “tecnologias sociais”, entende-se “[...] o conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”.²

As novas tecnologias de comunicação, assim como as redes sociais, disseminam novas condições de vida saudáveis em um turbilhão de soluções fáceis e rápidas, mas descontextualizadas e despolitizadas: novas normas globalizadas para um mundo idealizado. Produção, manipulação, conservação e abastecimento de alimentos produzem saberes formadores de opinião, de tendências e novas sensibilidades que precisam ser confrontados com pressupostos teóricos sensíveis a políticas de inclusão social na realidade cotidiana. As práticas de saúde não vivem apartadas das teorias sociais, as ações andam de mãos dadas com pensamentos em seus variados tipos de convivência. Contribuições diversas, oriundas de espaços sociais e perspectivas variadas, certamente enriquecem a pluralidade epistêmica de diferentes experiências e dão o tom das pesquisas que compõem esta obra.

Em consonância com a terceira diretriz da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que trata de educação alimentar e nutricional

1 CAMARGO JUNIOR, K. R. Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 844-846, 2013.

2 INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. *Conhecimento e cidadania: tecnologia social*. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007.

(EAN), pesquisa e formação nas áreas de SAN e do DHAA, partimos do entendimento de serem o ensino e a pesquisa sobre o ensino marcados por variadas perspectivas. Para nós, trata-se de um processo social de relações estabelecidas entre ensinar/aprender, saber/poder e realidade/verdade, nas quais aprendemos a ser cidadãos através de permanente negociação de sentidos na construção de novos esquemas de percepção, novas sensibilidades e subjetividades que circulam na cultura e na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva, não nos restringimos à instituição escolar na condução/compreensão/interpretação deste fenômeno complexo que é o processo educativo; consideramos um papel “educador” da cultura onde o aprendizado de Direitos Humanos, por exemplo, envolve o entrelaçamento de diferentes experiências coletivas e distancia-se de “guias” orientadores de mudanças padronizadas do comportamento humano.

A pesquisa social foi um fio condutor que nos auxiliou a compreender a convivência de tantas contradições humanas no ambiente social envolvendo alimentação. A intenção desta iniciativa foi dar visibilidade a perspectivas críticas sobre estudos que pudessem problematizar os limites da ciência e tecnologia para pensar nossos caminhos de bem-estar. Os estudos estão voltados para a cultura local porque não nos cabe aqui universalizar finais felizes, nem por outro lado submeter-nos a uma condição de desesperançados. Empenhamo-nos em estimular o debate de pressupostos teóricos que alimentam nossas operações mentais de análise das condições de vida, pois o que denominamos “melhor” assume sutis diferenças de acordo com seu referencial teórico, assume diferentes sentidos de um contexto social a outro.

Os capítulos que compõem esta coletânea adotam diferentes abordagens metodológicas e ideológicas, uma vez que um dos propósitos da obra foi não excluir a polifonia de significados intrínseca ao pensar, e buscar um maior conhecimento dos impasses e desafios presentes. Duvidar de modelos causais e intervenções elaborados a partir de diferentes referenciais é um modo de desnaturalizar padrões de vida para melhor compreendermos as alternativas que temos. Encontramos em vários capítulos uma bem-vinda perspectiva desafiadora contra saberes hegemônicos constituídos na tradição científica, o que consideramos uma etapa fundamental no desvelamento de tensões e conflitos. Não obstante,

diante da proposição de uma abordagem mais crítica, cabe reconhecer igualmente alguns desafios quanto às análises e argumentações, que por vezes deixaram de questionar contradições em discursos e problematizar a produção de verdades.

Os dois primeiros capítulos tratam de estratégias de formação, pesquisa e extensão em SAN, sustentadas pelas relações em redes, a partir do processo de estabelecimento e continuidade da Rede Lassan. No primeiro, “Ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: Experiências e Perspectivas em Rede”, de corte historiográfico e documentalista, os autores apresentam um mapeamento de redes de colaboração e articulação em SAN a partir da Rede Lassan, descrevendo parte da trajetória dos Centros Regionais de Ciência e Tecnologia em SSAN. No capítulo seguinte, “Experiencia en el proceso de construcción de tecnologías sociales en el campo de la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional en América del Sur”, o processo de construção de diálogos entre pesquisadores é retomado, dessa vez do ponto de vista dos parceiros latino-americanos, contando com colaboração de argentinos, bolivianos, chilenos, colombianos e equatorianos, além de brasileiros. Nesse capítulo, os autores apresentam as atividades e as lições aprendidas, mas reconhecem também as descontinuidades e barreiras enfrentadas.

Os três capítulos seguintes exploram cursos de formação, tanto à distância quanto presencial. O manuscrito “A construção de cidadania em equipamentos sociais urbanos de alimentação e segurança alimentar e nutricional” discute a construção da cidadania como elemento fundamental para a defesa de direitos, a partir da análise de material elaborado por participantes de um curso sobre educação alimentar em equipamentos sociais. O texto levanta questões em torno da emancipação dos sujeitos, das relações de poder, da comensalidade e da participação social nas ações de EAN. O texto intitulado “Cultivando alimentos e nutrindo saberes: experiências de ensino-aprendizagem na comunidade da restinga” apresenta uma experiência de implantação de curso técnico voltado para agroecologia. O instigante nessa rica experiência é o movimento de participação comunitária e de colaboração interinstitucional. É importante que se possa dar visibilidade a cursos organizados de forma colaborativa, envolvendo diversas instituições de modo solidário em parcerias. Em

“Curso de formação em segurança alimentar nutricional, abastecimento e mercado institucional” é descrito um curso de educação a distância cuja temática, bastante relevante, foi alimentação escolar, agricultura familiar e abastecimento. Os esforços de aproximação Sul-Sul ficam evidentes nesse capítulo, dado que o curso é resultado de um projeto de pesquisa que conecta Brasil, Cabo Verde e Uruguai. Ressalta-se a relevância da pesquisa-ação desenvolvida.

Os próximos dois capítulos voltam-se para experiências em EAN envolvendo usuárias de unidades de saúde e buscam encorajar a reflexão sobre a abordagem educativa na prática profissional de nutricionistas. Essa é uma lacuna existente na literatura do campo da educação alimentar e nutricional, que avançou bastante na fundamentação teórica, mas que ainda na prática mantém propostas mais tradicionais e limitadas quanto à complexidade do objeto de atuação do nutricionista. A partir de uma pesquisa-ação, em “Desafios da atuação em grupos de Educação Alimentar e Nutricional”, a pesquisa assume uma posição questionadora, expondo contradições vivenciadas por nutricionistas no desenvolvimento de grupo operativo. “Roda das amigas: percepções sobre saúde e alimentação saudável” traz o relato detalhado do processo de construção da ação educativa. A cada etapa apresentam o caminho percorrido, com uma reflexão sobre os resultados encontrados.

O último capítulo nasceu de uma inquietação com as várias moralidades que nos levam a um certo constrangimento quando não seguimos o padrão naturalizado dos “guias” para sermos saudáveis. Entendemos que fundamentar esse material no conceito-chave que é a ética abre possibilidades para pensar vários “saudáveis” em nossas experiências cotidianas. O texto dos autores Marília Duque Estrada Pereira e Luiz Peres-Neto envolve uma reflexão ética sobre os fenômenos em redes tecnológicas e comunicacionais envolvendo alimentação e saúde. Articulando a construção de vários “saudáveis” numa sociedade contemporânea potente para mudanças ao mesmo tempo reprodutora de doença crônica em seu imperativo neoliberal. A proposta para escrever sobre essa temática não foi fortuita, mas coincide com nosso entendimento de que as tecnologias de comunicação são uma criação humana, e nessa condição podem evitar a construção de um tecno-homem, sobre-humano e *always-on* como saudável e natural

para dar suporte a novos “acordos sociais” de cooperação e cordialidade em direção a construção de Direitos Humanos. Envolver-nos na discussão ética sobre os usos que fazemos dessas tecnologias de comunicação, portanto, nos parece algo irreversível no momento em que estamos vivendo.

Acreditamos que na esfera da pesquisa científica, somente através da autonomia político-institucional da universidade é possível gerar uma ciência que priorize o enfrentamento das desigualdades sociais com política inclusiva capaz de defender os Direitos Humanos. Os textos aqui reunidos expressam o compromisso da pesquisa com um debate ético sobre a complexidade das práticas sociais em suas diversas versões para inclusão social e melhoria das condições de vida em torno da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).